

O TIRO CIVIL

Órgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

Publicações	
Anuncios, cada linha, typo comm tm.	20 réis
Communicado:	60 »
Reclamos	100 »
Artigos	200 »

Quinta feira 5 de novembro de 1896

Assignaturas	
Lisboa, sér'e de 12 numeros	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros	600 »
Numero avulso	50 »
Paizes da união postal, 24 numeros	1.000 »

RESUMO

O serviço militar, por F. M. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Uma caçada, por B. DE SÁ. — Carreira de tiro. — Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso. — O direito de caçar, por MARCELLINO. — Gallinholas. — Novo cartucho de aço para armas de caça. — Exemplo a seguir, por VALENSOL.

O SERVIÇO MILITAR

Dois artigos publica, no seu n.º 87 ultimo, o *Tiro Civil*; tendentes ambos elles a mostrar quanto conviria preparar, por uma educação physica convenientemente dirigida, os mancebos que mais tarde devem entrar como soldados nas fileiras do exercito e assim se habituarem ao cumprimento, sem esforço nem reluctancia, do mais sagrado e do mais nobre de todos os deveres: a defesa da patria.»

Infelizmente, como muito bem e muito exactamente se faz sentir no primeiro d'aquelles artigos, não ha entre nós uma noção clara e precisa d'esse dever, a que quasi todos querem fugir como se as fileiras do exercito fossem logar empestado, onde quem lá cahisse, ficasse perdido para todo o sempre e como se a força publica não fosse uma peça indispensavel ao bom funcionamento da machina social, quer como garantia dos nossos direitos de autonomia e independencia, quer como penhor da ordem publica e da segurança individual e collectiva dos cidadãos.

Pondo, porém, de parte as considerações que naturalmente suggere a pessima orientação do grande numero dos nossos concidadãos acerca do dever que a todos impende de pagarem o denominado tributo de sangue, e subordinando-nos mais ou menos á ordem de idéas expendidas nos artigos que citamos, seja-nos licito memorar aqui dois factos que bem comprovam quão infundada é a repugnancia que ha no nosso paiz para o serviço militar.

Um d'esses factos resultou da iniciativa particular, por isso mesmo mais louvavel, da officialidade do regimento d'infanteria 23. Uma escola de dezesseis recrutas d'aquelle regimento, foi no principio d'este anno, pesada e medida na occasião de começar a sua primeira instrucção. Quer dizer, registaram-se todas as indicações physicas relativas a esses dezesseis mancebos, no momento em que deixaram a vida civil, os labores da agricultura ou da industria, para começarem a sua vida militar.

Passados quatro mezes, quando foram dados promptos da instrucção, procedeu-se igualmente á sua pesagem e medição, e reconheceu-se que esse curto praso de tempo bastára para lhes dar uma robustez e um desenvolvimento physico notaveis. Todos elles adquiriram maior amplitude de peito, maior peso e até sensivelmente maior altura. Assim, o augmento de cir-

cumferencia thoracica, que só n'um deixou de dar-se, chegou a elevar-se n'um outro até 0,007 e em muitos a 0,004; em todos houve augmento de peso, chegando a ser de 5 a 6 kilogrammas; em altura notou-se tambem differença em quasi todos, chegando n'um a ser de 0,003.

Este facto, que se verificou não em individuos previamente escolhidos, mas nos que o alistamento tinha reunido n'uma determinada epocha n'aquelle regimento, prova quanto o regimen e os exercicios militares concorrem para o robustecimento dos mancebos alistados que assim vão, depois de cumprido o seu tempo de serviço effectivo, melhor preparados para as luctas da vida, para as quaes não são tambem de pouca valia os habitos de disciplina, de ordem e de subordinação, que adquiriram no serviço militar.

O outro facto, a que alludimos, é o chamamento dos reservistas da 1.ª divisão militar para um periodo de vinte dias de instrucção. Essa operação militar, allás corrente em todos os exercitos bem organizados, foi, pela primeira vez, executada entre nós com uma regularidade e um methodo progressivo de instrucção que a tornou notavel sob todos os pontos de vista.

A apresentação dos reservistas fez-se por forma que deu uma percentagem de faltas muito inferior á média calculada em todos os exercitos europeus. A maneira como esses reservistas receberam a instrucção que lhes foi ministrada de novo, recordaram a anteriormente recebida e se comportaram em todos os exercicios e mais trabalhos d'esse vinte dias de consecutiva, de quasi ininterrupta actividade, se muito honra os officiaes que os dirigiram e commandaram, não menos abona a excellencia dos commandados.

Foi notada por todos, e com justo fundamento, a maneira como, depois de dois dias de exercicios de combate e uma noite passada em bivaque, a brigada de instrucção constituida na sua maxima parte pelos reservistas, se apresentou em revista uma hora depois de terminado o segundo exercicio, e a marcha segura e firme com que desfilou em continencia. Eram homens feitos, em toda a pujança da vida, com o desenvolvimento e a robustez resultantes do serviço effectivo nas fileiras, que, d'uma forma inilludível e incontrovertida, vinham assim provar quão erronea é, sob aquelle ponto de vista, a opinião que considera como malbaratado aquelle tempo de serviço.

E' incontestavel o alcance dos dois factos que deixamos apontados. Podem e devem elles servir para modificar a falsa orientação do nosso povo acerca do serviço militar, de forma a fazer diminuir a repugnancia quasi geralmente manifestada para esse serviço.

Por isso chamamos para elles a attenção de todos.

F. M.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

REUNIU hontem a Direcção d'esta sociedade continuando, juntamente com a comissão organisadora do concurso de tiro, a occupar-se dos preparativos d'esta festa que promete ser excellente.

Ha já recebidos bastantes premios e esperam-se ainda mais. O terceiro concurso de tiro promovido por esta patriótica sociedade representará, acreditamos, um grande progresso em favor do tiro nacional, o que sinceramente desejamos.

UMA CAÇADA

CONVITE havia-me sido feito oito dias antes, com tempo para me poder preparar para a demora; posto esta ser apenas de dois dias, não contando com o da ida e o da volta que tinham de ser perdidos na viagem. Eu disse logo que sim, para me não fazer rogado, e para que me não considerassem reincidente nas recusas de convites da mesma especie; na occasião, mal podia, porém, acceital-o, devido aos muitos affazeres de que eu tinha que me desobrigar.

O tempo corria então esplendido: os dias succediam-se uns aos outros, lindos como os amores, e as noites, d'um luar translucido que nos fazia tomar d'encanto, vinham, umas após outras, como que desafiando aquelles para parallellos de belleza.

Realmente, deixar de fazer uma caçada com tempo tão bonito, e para mais á perdiz, era praticar um acto de leza barbaridade, e dar provas evidentiissimas de se ter apagado em mim a paixão pelas lides venatorias.

Dois dias antes da partida, o ceo cobriu-se de nuvens carregadas, precursoras de grandes tempestades, e o sol e o luar que até alli nos seduziam extremamente, entraram d'intervallar-se de ventanias rijas e aguaceiros impertinentes que me faziam arrefecer a vontade de tomar parte no distincto e arrojado grupo de caçadores.

Mas a ordem era de marchar com todo o tempo, embora chovesse a cantaros, e ninguem se atreveu, portanto, a desmanchar prazeres.

Todos tinham ainda quente na memoria o que havia acontecido ao Elysio, ha dois annos, nos mesmos sitios, por occasião d'identica caçada; mas, que importava que a outro, este anno, succedesse o mesmo? Se tal se desse, seria nova infelicidade, é certo, que vinha maguar o rancho; mas Deus e Santo Huberto não haviam de permittir que tal se repetisse agora! O Elysio, de mais a mais, tinha ensinado o caminho a seguir áquelle que tivesse essa desdita: que fizesse como elle.

Foi ao cahir da noite, no Valle de Mazagão, que o Elysio se perdeu: A caçada,

n'esse dia, fez-se n'aquelle extenso valle, e seria magnifica se não fosse interrompida pela chuva que obrigou os caçadores a retirarem-se cedo.

O Elyσιο, embrulhado com as perdzizes, só tarde se lembrou de que estava longe, só, sem companheiros e sem guia, e de que era uma temeridade caçar com semelhante tempo. n'aquelles sitios que mettem medo. Sem pratica nenhuma do terreno e sem encontrar ninguem que o guiasse, elle lá foi, ao acaso, erradamente, malhar com os ossos na Ferradoza, onde lhe indicaram o caminho para Campellos.

A chuva cahia a potes; ia adiantada a noite; e em Campellos, ponto de reunião marcado para a volta, não se viam signaes de burros, nem de caçadores. O Elyσιο, sósinho, começou a procurar alguem que lhe valesse. Uma luz baça e duvidosa, bruxoleando pelas frestas da porta d'um casebre, chamou alli o vagabundo. A porta abriu-se e o Elyσιο entrou. Dentro estava um punhado d'homens, conversando e bebendo.

Era uma venda.

— Ora, boa noite lhes dê Deus! Sou caçador, do Porto, e ando por aqui perdido. Esqueceram-se de mim os companheiros e lá abalaram com guias, burros, bigagem e tudo.

— E bem cedo partiram elles! Que ha de fazer o senhor agora?

— Vou para Tralhariz!

— Só, com um tempo d'estes?!

— Não, acompanhado.

— Mas por quem, meu senhor?

— Por um de vobecécés.

— Com esta noite? debaixo d'este temporal medonho?! disseram todos.

— Com esta noite mesmo e com este temporal medonho!

E o Elyσιο mandou vir uma excellente bagaceira, que bebeu, para se aquecer, e repartiu por aquella boa gente. Entre tanto, com o seu phraseado especial, tratava de catechizar alguem para que lhe servisse de guia até Tralhariz, mas nenhum d'elles se mostrava resolvido a expor-se a semelhante empresa. Não, que a coisa não era para brincadeiras: o vento era de cada vez mais furioso, a chuva fustigava a valer e os caminhos caudalosos d'enxurradas, escuros como ébano, tortos, escabrosos, serpeando ora por entre as fragas e rochedos, ora abeirando-se de precipicios medonhos, traziam ao pensamento de quem os conhecia o receio de emprehender jornada em tão desfavoraveis condições.

Mas o Elyσιο, que é rapaz desembaraçado e corajoso, e que conhecia a situação dos companheiros, que era bem afflictiva aquella hora; o Elyσιο, que tinha resolvido partir por força, a pé ou a cavallo, acompanhado ou só, sob pena de ficar pelo caminho, do qual não conhecia nem um palmo, disse, virando-se para o grupo, altivamente:

— Então n'esta terra, onde dizem que a pobreza é grande, não ha quem queira ganhar dinheiro? Ou dar-se-ha o caso que e1 viesse parar a uma terra de medrosos, para os envergonhar a todos?

— E quanto é que dá o senhor?

— Peça o que quizer, mas sem demora, pois que não temos tempo a perder.

— Pois bem: aqui está quem o acompanha, dando-me o senhor dez tostões.

— Não lhe dou dez, dou-lhe quinze; dou-lhe o que quizer, mas partamos immediatamente para chegarmos ainda hoje.

E seguiram os dois a pé, até Linhares, aos trambolhões, com chuva até á medulla dos ossos, deparando-lhes a Fortuna, alli, dois burros que os levaram a Tralhariz, onde chegaram depois da meia noite.

Os companheiros já não contavam com o Elyσιο vivo, e elles e a freguezia em peso dispunham-se a ir procurar-o por aquelles montes fóra, dando, como signal, tiros d'espingarda e toques de corneta.

Que alegria não foi para todos quando o Elyσιο entrou em casa, posto que chegasse frio, gellado, n'um estado tal que mettia pena.

— Bem me parecia a mim, em Campellos, que faltava um caçador, dizia um dos guias quando se lastimava a falta do Elyσιο. Pois se sobrava um burro... faltava um caçador!

Este anno, não houve, felizmente, peripécias de tão triste natureza. Por falta de elevador, que elle tanto pedia a Deus, quasi que ficava o Arantes no Valle de Mazagão; lá se foi, porém, arrastando até ao alto de Campellos, d'onde ninguem se retirou sem que estivessem todos.

E' respeitavel a subida que do fundo do Valle se dirige ao cume da montanha; é aspero e escarpado todo aquelle terreno. Mas o caçador é um heroe, como diz o abbade Guilherme Branco, e quem me dera a mim vêr-me lá outra vez ás voltas com as perdzizes, que, em compensação, não são das que esperam menos pelos cães e pelos caçadores.

São trabalhosas as caçadas n'estes sitios e as perdzizes não abundam demasiadamente; mas, com a hospedagem principessa do sr. Candido de Frias, de Tralhariz, e tendo-se por companheiros João Andresen, Manuel Seixas, Abbade Guilherme Branco, Alfredo Vianna, José e João Pimenta, Manuel Arantes e Honorio Johnston, é um consolo fazer-se uma caçada d'estas, embora a gente tenha de se encomendar primeiramente a Deus.

São poucas as perdzizes este anno por toda a parte, devido á escassez dos pastos e á grande estiagem que correu; todavia, a caçada, nos dois dias, constou de 75 perdzizes, 4 codornizes, 4 lebres e 1 coelho.

Os caçadores dividiram-se em dois grupos, caçando uns á quem e outros além Douro, sendo os da terra dirigidos pelo sr. Manuel Seixas, de Soutello.

Pelos creados d'este obsequioso cavalleiro foi tirado, á chumbeira, entre as Quintas d'Alegria e Castellino, proximo ao Cachão da Baleira, um formidavel sôlho rei, ou esturjão (accipenser sturio), de 60 kilos, que veio, ainda vivo, para o Porto.

Porto, novembro de 96.

B. DE SÁ

CARREIRA DE TIRO

No domingo 1 do corrente dispararam-se 1:000 tiros com o seguinte resultado:

ALVOS

N.º 1 normal a 100.^m N.º 2 e 3 normaes a 300.^m N.º 4 e 5 circular de 1.^m 20 a 300.^m e N.ºs 6, 7 e 8 figura de joelhos a 200.^m.

Os alvos n.ºs 4 a 8 são os que hão-de servir no concurso de 15 do corrente.

Alvo a 100. ^m	60 disparados	37 acertados
> > 200. ^m	350	170
> > 300. ^m norm.	180	110
> > 300. ^m circ...	410	191
Total..	1:000	508

Associação dos Atradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta Associação fizeram	380 tiros:
Alvo a 200. ^m	150 disparados 80 acertados
> > 300. ^m norm.	60 > 49 >
> > 300. ^m circ..	170 > 93 >
Total..	380 222

Associação dos Atradores Civis Estrella

Os socios d'esta Associação fizeram	350 tiros:
Alvo a 200. ^m	120 disparados 48 acertados
> > 300. ^m norm.	50 > 27 >
> > 300. ^m circ..	160 > 68 >
Total..	330 143

Grupo Patria

Os socios d'este Grupo fizeram	20 tiros:
Alvo a 200. ^m	10 disparados 3 acertados
> > 300. ^m circ..	10 > 6 >
Total..	20 9

Grupo Suíço

Os socios d'este Grupo fizeram	120 tiros:
Alvo a 200. ^m	50 disparados 33 acertados
> > 300. ^m norm.	20 > 12 >
> > 300. ^m circ..	50 > 21 >
Total..	120 66

Matricularam-se de novo na carreira os srs. Joaquim Valentim, de 41 annos, natural de Cintra, commerciante; Annibal de Almeida Azevedo, de 29 annos, natural de Coimbra, estudante; Manuel Rodrigues Formozinho, de 30 annos, natural de Lagos, pharmaceutico; Albert Waller, de 38 annos, natural da Suíssa.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA CAÇA EM TEMPO DEFESO

Extracto da sessão da Direcção em 3 do corrente

PRESENTE OS SRS. Anselmo de Souza, presidente; José Vidal, secretario; João Pedro Fernandes e Alfredo Francisco Cartaxo, vogaes; Antonio Lino, da mesa da assemblea geral e José Thomaz Coelho, Joaquim Mendes Neutel e Victorino d'Almada Junior, da commissão de propaganda.

Aberta a sessão ás oito horas da noite, leu-se e approvou-se a acta da sessão de 20 de outubro findo. Na terça feira, 27, não houve sessão por falta de numero.

No expediente leu-se um officio do sr. D. Pedro Serrano, agente da fabrica de espingardas de Eibar, Hespanha, apresentando amostra de um novo cartuxo de aço para espingardas de fogo central, acompanhado de um estojo com diferentes peças; depois de examinado o seu bom acabamento e expostas por alguns socios as vantagens da sua adopção, resolveu-se agradecer ao representante da fabrica.

O sr. presidente disse que tendo-se dado uma quebra de relações entre os dignos consocios os srs. Neutel e Cartaxo, a proposito de um agradecimento publicado no *Tiro Civil* e uma declaração do sr. Cartaxo pela qual o sr. Neutel se julgou offendido, tendo accedido o convite que lhe foi feito, para arbitro d'esta questão, era com prazer que vinha declarar alli, na direcção, e diante dos consocios presentes, que se haviam trocado declarações que satisfizeram e apagaram por completo as duvidas e melindres que se tinham levantado entre aquelles dois cavalleiros, ficando por esse facto congratados e amigos como d'antes; cabia-lhe agora o dever de agradecer aquelles dignos consocios as provas de amizade e consideração que lhe dispensaram, robustecendo-lhe o seu proposito de, quanto pedesse, evitar motivo de dissidencias entre os socios, que na sua opinião deviam formar uma familia, por isso que, só por esta fórma a associação poderia ser grande, e grandes os seus beneficios ao *defeso* e á arte venatoria.

Os srs. Neutel e Cartaxo agradeceram, e foram abraçados pelos seus collegas presentes.

Em seguida tratou-se da commissão que deve ir ao sr. ministro do reino a

proposito da approvação dos estatutos, e de qual só estava presente o sr. Neutel, que ficou encarregado de diligenciar que a comissão podesse ser recebida pelo sr. ministro, na segunda feira, 9 do corrente.

Foram presentes as propostas e approvados socios os srs. Jacintho Paes Falcão, de Monte Negro, Panoias e Adolpho Lima Mayer Junior, de Lisboa.

Não havendo mais nada a tratar encerrou-se a sessão eram nove horas da noite.

O DIREITO DE CAÇAR

(Continuado do n.º 87)

AQUI, sim, quizeramos ser Cicero, Demosthenes, Bossuet, Vieira etc., etc., para podermos em linguagem florida, quente, conceituosa dar uma ideia do que nos vae n'alma!

Mas sômos apenas Martelleiro e, portanto, a nossa humilde prosa fica á desornada, fria, insignificativa, muito abaixo do que merece quem a inspirou!

Dissemos nós «E não venha dizer-se que estamos em desacordo connosco mesmos; desejamos que os nossos caçadores tomem a parte do leão nas especies que nos visitam, mas é preciso que d'isso não resulte damno maior que o beneficio colhido. Ora os srs. caçadores são umas excellentes creaturas, mas nós é que não teremos a ingenuidade de os acreditar quando affirmem que a caça ás codornizes não é apenas um pretexto para caçarem as outras especies de que temos tratado.

Quanto a nós, deve haver um só periodo de defeza para todas as especies, sem a menor excepção; pede-o o interesse da agricultura, que salva as searas d'uma destruição enorme; pede-o a hygiene, que nos diz que é nocivo o uso da carne d'animaes mortos nos periodos de prenhez ou d'incubação; pede-o a propagação das especies damnificadas á sombra da caçada á codorniz, e pede-o, finalmente, um principio d'equidade, porque se nós lucrarmos com que se guarde a defeza da gallinholas, por exemplo, nos paizes em que ella cria, não é demais que entre nós deixemos crear em socego uma especie de que: *alguem, que não nós, tire o proveito.*»

Se v. ex.^a não quizesse exhibir habilidades mas discutir seriamente, como lhe propuzemos, veria no trecho transcripto que nós defenderiamos, como já dissemos, a caçada á codorniz se d'isso não resultasse *damno maior que o beneficio colhido*; veria tambem que os argumentos do nosso ultimo periodo estão graduados de maior para menor sendo, portanto, o mais fraco o ultimo que ainda assim não merece os seus pontos de admiração, pela simples razão de que é malvadez que *alguem prejudique os interesses d'outrem sem vantagem para a sua pessoa.*

Sabemos bem que n'este caso não ha ataque ao direito constituido por isso fallamos de equidade.

Se v. ex.^a nunca consentiu que os outros tirem proveito do que não pode ou não lhe convem aproveitar, porque razão manda dar o lixo á carroça e atira, se fuma, aos passeios as pontas dos seus charutos.

Que razões pode ter v. ex.^a para duvidar da sinceridade do que escrevemos?

Quem d'entre nós é menos sincero?

Nós que não hesitámos em condemnar um abuso por nós mesmos commettido e confessado, por vermos que esse abuso é contrario ao bem geral, ou v. ex.^a que não achando argumento se limita a pro-

duzir brilhantes jogos de palavras na pseudo-defesa d'esse abuso que tambem gosta de praticar!

Nós por-certo fazemos de v. ex.^a muito mais subida ideia do que aquella que a apreciação do valor intrinseco da sua replica nos podia ministrar, e crêmos que só por ser má a causa, o advogado não pode brilhar como os seus dotes fariam antever.

Ainda v. ex.^a, continuando no seu papel de julgador acerca dos sentimentos que nos movem, vem apodar nos de ambiciosos, o que não condiz com a verdade.

Committêmos a selvageria de caçar ás codornizes, atirando á mais caça que os perdigueiros levantavam mas seja-nos desculpa a idade em que o fizemos; e, apesar de termos então 15 ou 16 annos e já terem decorrido varios lustros, parece-nos que atirámos por acto méramente instinctivo, e nunca praticando nenhum feio peccado como esse de que v. ex.^a quer vencer-nos.

Não parece a v. ex.^a que instinctivamente se possa praticar um acto que mais tarde a nossa razão condemna?!

Lêmos com muita attenção tudo que v. ex.^a escreveu, nem outra cousa poderia acontecer, e ficámos convencidos que tomando a *pose do magister* se dignava indicar-nos o dicionario julgando talvez ser ainda generoso em nos deixar esse consolo ao acanhado espirito.

Errámos?! *Mea culpa!*.....

Concordámos plenamente com v. ex.^a em que ha menos probabilidades de ter á mão um bom tratado de zoologia do que um dicionario, que toda a gente possui, mas v. ex.^a ha-de concordar connosco em que o respeito por um adversario é muito bonita cousa, e que, quando se avança para o desconhecido, nunca foram de mais as precauções.

Nós sômos, com effeito, como toda a gente mas, creia, que toda a gente, que vem hoje á imprensa tratar um assumpto qualquer, traz na sua bagagem, sobre o assumpto que trata, alguma cousa mais do que um dicionario, v. ex.^a permittiu-se dar-nos um conselho permitta-nos que lhe dêmos um outro:

Seja v. ex.^a de futuro um-quasi nadinha mais cauteloso e creia que se ha-de dar bem, não se vendo na necessidade de se calar quando alguem qualificar pelo que valem as asserções a que se abalança.

E' tambem notavel como v. ex.^a se irrita quando se argumenta com provas.

Dissêmos que nem sempre um dicionario está á altura dos ultimos progressos realisados em qualquer ordem de factos, e provámos-lhe isto com exemplos tirados dos dicionarios mas v. ex.^a só nos permittia que fôssemos ver que a codorniz é ave d'arribação, o que desde o começo é cousa acceita por nós, salva a hypothese de haver, talvez, uma variedade que *possamos considerar indigena.*

Não procurámos no Larousse os termos que v. ex.^a cita porque não quizesmos, e, mesmo, porque na nossa ignorancia crêmos que dicionario é um substantivo commum que se pôde empregar referido a outros livros que não sejam o de Larousse.

Para prova do que tinhamos avançado bastavam-nos os termos que citámos que, com muitos outros, sabiamos onde estavam, fomos lá, nada mais simples, sendo apenas para lamentar que tanto desagrade a v. ex.^a não lhe advinharmos o gesto; aliás teriamos ido ao Larousse e, como perfeito só é Deus, é possível que alguma cousa se arranjasse....

Quem disse a v. ex.^a que baseá-nos to-

da a nossa argumentação n'um dicionario?!

Ha uma serie pequenina de conhecimentos muito geraes, uma dosesinha de criterio que qualquer pôde ter, mesmo quando é Martelleiro, que nos fizeram dizer no artigo que desencadeiou as iras de v. ex.^a estas palavras já mais do que repetidas.....

«mas é preciso que d'isso não resulte damno maior que o beneficio colhido.

Ora os srs. caçadores.....
Faça-nos a justiça de acreditar que não esperavamos ao escrever isso que ahi fica que v. ex.^a viesse tomar-nos contas e portanto, que se fômos *depois* ao Larousse foi na intenção, muito correctora por certo, de corroborarmos a nossa opinião com alguma d'aquellas que v. ex.^a mais parece acatar.

A não ser que v. ex.^a não admitta a mutabilidade da fórma para a expressão da ideia ha-de convir em que a leitura do Larousse não levou a perguntar-lhe qual era o interesse que se oppõe á prohibição da caça á codorniz durante a véda, o que ninguém dirá fosse a *base de toda a nossa argumentação*; o resto tudo é vello mas não o vimos ainda refutado.

(Continúa.)

MARTELLEIRO.

GALLINHOLAS

DIZ o nosso collega *Estrella Povoense*, da Povia do Varzim:

«Temos noticia de que, ha uns bons quinze dias, foram mortas duas gallinholas, n'este concelho, por um caçador feliz,

Não admira.

Os ultimos dias d'outubro teem sido frigidísimos.

Já por cá temos os gallispos e os marinhos, aves que procuram as planicies; que admira, pois, que nas serras tenham apparecido algumas gallinholas?

Devem ser raras, muito raras, entretanto, e nós, os velhos, já não corremos a foguetes.

Mais neve e... depois fallaremos.»

O nosso amigo o sr. Thomaz Coelho, no dia 27 matou uma gallinholas em Corroios.

N'estes dias já teem apparecido algumas gallinholas na Praça da Figueira, mas poucas.

Novo cartucho de aço para armas de caça

TEMOS á vista um d'estes novos e perfeitissimos cartuchos, acompanhado de um pequeno estojo, contendo uma peça (tenaz) para carregar cartuxo e collocar espoletas, uma vareta de aço, um medidor graduado para polvora e chumbo, uma escova de arame e outra de crina e um pequeno frasco com oleo.

Estes objectos são da acreditada *Fabrica de armas e cartuchos de aço*, de Quintana Hermanos, em Eibar, Hespanha.

Os novos cartuchos de aço são de uma só peça; recommendam-se especialmente, por não estregarem as agulhas das espingardas, são de grande duração e podem ser carregados mil vezes cada um, sem soffrerem damnificação, havendo-os de diferentes calibres, servem para qualquer arma de fogo central.

O custo é de 200 réis cada um; e o estojo completo custa 3\$000 réis.

Este novo e util invento que tem a mais completa perfeição no seu fabrico, encontra-se já á venda na antiga e acreditada casa Inberton, rua do Ouro, n.º 76, e nos importantes estabelecimentos da mesma rua, n.º 210, e rua Augusta, n.º 191, pertencentes ao sr. Reynol.

E' agente em Portugal d'esta importante fabrica, que tambem produz magnificas armas de fogo, o nosso amigo o sr. D. Pedro Serrano, com escriptorio na rua da Magdalena, n.º 273, 1.º andar.

EXEMPLO A SEGUIR

Escreve o *Petit Parisien*:

REALISOU-SE no domingo, no grande amphitheatro da Sorbonne, em Paris, sob a presidencia de honra do sr. Felix Faure, a distribuição dos premios aos laureados do concurso nacional de tiro. A festa foi brilhante e, á noite, reuniram-se em fraternal banquete os premiados e os representantes do exercito e delegados das principais sociedades de tiro.

«As sociedades são 1.000 proximamente hoje, e tem mais de 150.000 associados; fundaram-se em França ha cerca de quinze ou vinte annos, porque a republica franceza sentiu a necessidade de reanimar as suas forças vivas.

«E' o numero d'estas sociedades não poderá deixar de augmentar agora que, graças á feliz iniciativa por ellas tomada, desde a escola, as novas gerações começam a exercitar-se no tiro.

«De todos os renascimentos de energia, este, que foi produzido sob a influencia das sociedades de gymnastica, é talvez o mais popular. A Alemanha não tem mais sociedades de tiro do que a França; havia alli 800 em 1886 e desde então não poude augmentar-as por modo que excedesse o numero das francezas. Tinha, porem, pensado primeiro do que a França em imitar o systema das sociedades de tiro suizas, devendo, comtudo, notar-se que estas associações pouco depois eram consideradas suspeitas. O sr. de Bismarck receiava que apresentassem terreno favoravel á propagação do partido socialista.

«Foi a instituição dos concursos nacionaes que em França deu maior impulso ao desenvolvimento das sociedades de tiro. O primeiro concurso realisou-se em 1884, em Vincennes; teve grande exito. Esta festa em que reinava a mais viva cordealidade repetiu-se no anno seguinte. A Liga dos Patriotas, que tinha organizado estes dois concursos havia manifestado o desejo de entregar ás proprias sociedades o encargo e a honra de dirigir os seus interesses, e fundaram assim a *União nacional das sociedades de tiro*, em que se filiaram mais de sessenta associações. As mais importantes, aquellas que praticam o tiro de guerra a grandes distancias, foram-se associando successivamente de modo que hoje a *União* apresenta um conjunto muito compacto, muito unido, de quatrocentas sociedades proximamente.

«Desde o primeiro anno da sua fundação, a *União* creou o Campeonato da França com a arma de guerra. Em 1889, foi por ella organizado o terceiro concurso que atrahiu a Vincennes enorme affluencia de atiradores. Dois annos mais tarde, o quarto concurso fez-se em Lyon. Este anno finalmente foi organizado em Satory o quinto concurso em que se apresenta-

ram dez mil atiradores. O sexto concurso será proximamente preparado para o Pas de Calais. Mas, mesmo em Paris, a *União* occupa-se já dos preparativos do septimo que coincidirá com a exposição de 1900 e dará occasião, em Vincennes, a festas sem precedentes. No orçamento particular reservado para a organização dos exercicios phisicos estão votados para este concurso 800.000 francos.

«Mas a *União* não limitou o seu trabalho á conservação e direcção dos concursos nacionaes; outras manifestações importantes tem sido feitas e animadas por ella. Instituiu os certamens, os diplomas de tiro das escolas superiores, em seguida os dos lyceus e collegios, tratou de realisar a idéa já apresentada e praticada parcialmente no Pas de Calais, sob os auspicios do sr. Boucher-Cadart, vice-presidente da *União*, de organizar o tiro com a carabina Flobert nas escolas primarias do Estado.

«Conseguiu que este tiro fosse inscripto nos programmas do ensino pelo conselho superior de instrucção publica, depois, com a approvação do ministro, comprehendeu a organização d'um campionario nas escolas primarias o que pela primeira vez se fez este anno.

«Hoje a *União* caminha em frente, dirige em toda a plenitude, seis grandes campionatos: da mocidade, do revolver, das escolas superiores, dos lyceus e collegios e das escolas primarias.

«Vê-se que, pela sua acção patriótica, a *União das sociedades de tiro* mantem dignamente o seu logar ao lado da *União das Sociedades de gymnastica* e da *União da instrucção militar*. Estas Uniãoes — os tres U, como lhes chamam — tem certamente feito muito para arrastar as massas, e está reservado um papel absolutamente preponderante á *União das Sociedades de tiro*. Os homens dedicados e zelosos que estão á sua frente (nomearemos tres particularmente, os srs. Merillon, presidente; Lermusiaux e Decourcelle) tem direito a todo o nosso reconhecimento.

«Convem mencionar tambem as relações da *União* com as associações de tiro do estrangeiro. Representou officialmente e com brilho, os atiradores francezes e a propria França no primeiro concurso nacional italiano de Roma (1890), assim como nos tiros federaes suizos.

«Na Suissa, desde o anno de 1883 os delegados francezes habituarão-se a ir fraternisar nas carreiras com os excellentes atiradores dos 22 cantões. Havia 10 francezes no tiro federal de Lugano em 1883; havia 150 no de Winterthur em 1895.

«Estes tiros federaes são para a Suissa verdadeiras festas nacionaes em que toma parte toda a população. Repetem-se de tres em tres annos. Foram fundados pela *Sociedade dos carabinheiros federaes*, sociedade tão politica como militar cuja instituição data de 1824. Oradores e atiradores ali se encontram, e os melhores tiros são ás vezes os que se disparam do alto da tribuna que domina a cantina, vasto edificio soberbamente ornamentado, sempre cheio de gastronomos e bebedores. E' a alegria da festa, esta tribuna a que todos podem subir e d'onde jorram torrentes de eloquencia democratica. Durante todo o tempo que o tiro está aberto, os discursos não cessam. Reproduzidos ou analysados pela imprensa, alegam toda a confederação. Durante quinze dias todos os suizos se mimoseiam com phrases sonoras e cordeaes que cimentam a união entre os cantões.

«Nós francezes somos menos demon-

strativos e mais austeros nos concursos nacionaes. Mas, quem sabe? Talvez um dia os nossos atiradores, que tanto se divertem nas festas suizas, acabem por adoptar os amaveis costumes dos visinhos do Nascente e por levantar uma tribuna para os discursos patrioticos no meio das carreiras de tiro.

«Accrescentemos que, se as relações dos atiradores francezes com os atiradores suizos se desenvolvem cada vez mais, toda a relação com os atiradores italianos tem cessado completamente ha dois annos a esta parte. Um delegado italiano veio a Paris com o fim de regular a participação da *União* n'esta festa. Mas comprehendeu, perante o acolhimento que teve, que a politica seguida pela Italia não permittia approximações cordeaes entre os atiradores dos dois paizes.

«Quanto aos concursos de tiro allemães, os atiradores francezes, está claro, que nunca os frequentaram!

VALENSOL.

O artigo do *Petit Parisien* mostra bem á evidencia a importancia que, em França se dá ao tiro nacional e como alli se esforçam todos os verdadeiros patriotas, todos quantos se compenetraram da enorme força d'esta instrucção especial tão extraordinariamente desenvolvida na Suissa.

O *Tir National* no ultimo numero que recebemos datado de 30 de outubro, transcreve o artigo do *Petit Parisien* e publica um outro em que descreve minuciosamente a festa da Sorbonne e o banquete que se lhe seguiu.

Quando poderemos nós que, talvez mais do que a França precisamos do tiro nacional, descrever uma festa d'esta ordem? Quando nos convenceremos de que todos precisam ser soldados e estar preparados para defender o lar e a familia?

Com a fundação das sociedades de tiro em Portugal demos um grande passo, mas caminhamos lentamente e estamos longe ainda do dia em que os concursos de tiro hão de ser uma festa entusiastica, uma verdadeira festa nacional.

Não desanimemos, porém; o que se tem feito é já muito e o primeiro passo, quasi sempre o mais difficil está dado já. Continuemos n'este caminho e teremos adquirido o direito de bem merecer dos que, depois de nós, se hão de lembrar dos iniciadores e dos defensores d'uma das mais generosas aspirações d'um povo que presa a sua independencia.

A carreira de tiro da guarnição de Lisboa é regularmente frequentada, o mesmo aconteceria no Porto se alli houvesse já a carreira de tiro que com tanto empenho se tem pedido; e dado o exemplo pelos dois centros mais populosos e, portanto, mais preponderantes do paiz, estamos certos de que todos quererão acompanharnos n'esta cruzada.

Está proximo o concurso de tiro com que a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* vae commemorar o terceiro anniversario da sua fundação, vão á carreira de tiro todos quantos se interessarem pelo bem estar da patria, vão assistir a essa pequenina festa os que poderem dispor d'alguns momentos e, talvez, encontrem incentivo para se exercitarem no tiro alvo que nas modernas civilisações é considerado como a mais solida e mais segura garantia da independencia e da paz.